

Desemprego segue relativamente estável

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Fortaleza (PED/RMF) mostram que o desemprego segue relativamente estável, apesar do declínio do nível ocupacional, em comportamento típico para o período. O tempo médio de procura por trabalho mantém-se em queda, atingindo 37 semanas. Os rendimentos médios reais, referentes ao mês de janeiro, registraram declínio para o total de ocupados, relativa estabilidade entre os assalariados e redução entre os autônomos.

Tabela 1
Estimativas de Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Fev./09, Jan./10, Fev./10

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Fev/09	Jan/10	Fev/10	Fev-10/ Jan-10	Fev-10/ Fev-09	Fev-10/ Jan-10	Fev-10/ Fev-09
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	2.927	2.980	2.985	5	58	0,2	2,0
População Economicamente Ativa	1.692	1.734	1.728	-6	36	-0,3	2,1
Ocupados	1.486	1.566	1.557	-9	71	-0,6	4,8
Desempregados	206	168	171	3	-35	1,8	-17,0
Em Desemprego Aberto	117	97	100	3	-17	3,1	-14,5
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	47	36	33	-3	-14	-8,3	-29,8
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	42	35	38	3	-4	8,6	-9,5
Inativos com 10 Anos e Mais	1.235	1.246	1.257	11	22	0,9	1,8

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: Projeções populacionais baseadas na Contagem de 2007.

Comportamento no mês

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), na Região Metropolitana de Fortaleza (PED/RMF), mostram que a **taxa de desemprego** total manteve-se relativamente estável em fevereiro de 2010, ao passar de 9,7%, em janeiro/2010, para os atuais 9,9% da População Economicamente Ativa – PEA. Este resultado decorreu da variação da **taxa de desemprego aberto** (de 5,6% para 5,8%), uma vez que a **taxa de desemprego oculto** permaneceu estável em 4,1% (Gráfico 1).

¹ Refere-se ao trimestre dezembro/2009, janeiro/2010 e fevereiro/2010. As informações sobre rendimentos correspondem ao trimestre novembro/2009, dezembro/2009 e janeiro/2010.

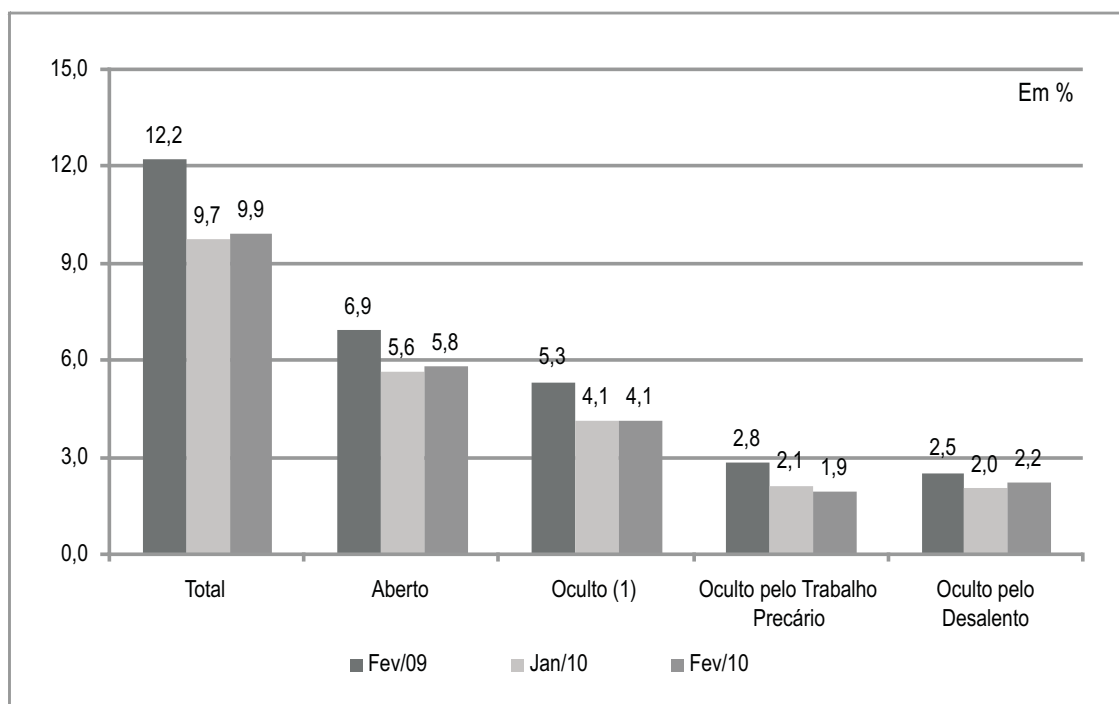


Gráfico 1 - Taxas de Desemprego por Tipo - Região Metropolitana de Fortaleza - Fev./09, Jan./10, Fev./10

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) A taxa de desemprego oculto é composta pela soma do desemprego oculto pelo trabalho precário e pelo desalento.

2. O contingente de desempregados foi estimado em 171 mil pessoas, 3 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). Este acréscimo decorreu da eliminação de 9 mil postos de trabalho, número superior ao de pessoas que saíram da força de trabalho da região (6 mil). A **taxa de participação** passou de 58,2% para 57,9%, no período analisado.

3. A taxa de desemprego total das mulheres voltou a crescer, ao passar de 10,9% para 11,5%, entre janeiro e fevereiro de 2010, e a dos homens oscilou de 8,7% para 8,5%. Segundo a faixa etária, o desemprego cresceu entre os jovens de 18 a 24 anos (de 20,3% para 20,8%), pelo segundo mês consecutivo, e manteve-se relativamente estável, entre as pessoas de 25 a 39 anos, ao passar de 8,0% para os atuais 7,8% (Gráfico 2).

4. Segundo a posição no domicílio, a taxa de desemprego entre os chefes de família variou de 4,5% para 4,3%, atingindo, mais uma vez, o menor valor desde dezembro de 2008. Entre os demais membros do domicílio, a taxa de desemprego passou de 13,5%, em janeiro, para 13,8%, em fevereiro.

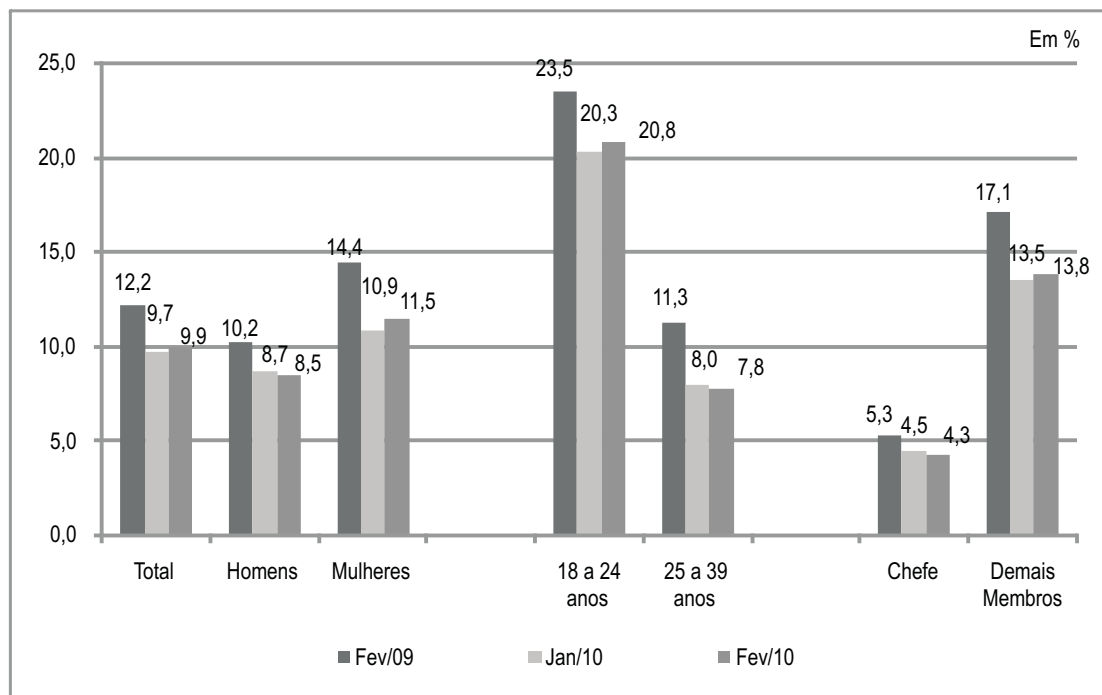


Gráfico 2 - Taxas de Desemprego Total, por Sexo, Faixa Etária e Posição no Domicílio - Região Metropolitana de Fortaleza - Fev./09, Jan./10, Fev./10

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

5. Em fevereiro de 2010, foram eliminados 9 mil postos de trabalho na RMF (0,6%) e o contingente de ocupados foi estimado em 1.557 mil pessoas. Quanto aos setores de atividade econômica, os maiores responsáveis por esta retração foram os serviços e a indústria, com a eliminação de 21 mil e 7 mil ocupações, respectivamente. Por outro lado, a construção civil (9 mil) e o comércio (14 mil) apresentaram aumento de seus contingentes, atingindo, respectivamente, 115 mil e 324 mil ocupados (Tabela 2), os maiores valores da série histórica iniciada em dezembro de 2008.

Tabela 2
Estimativas de Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Fev./09, Jan./10, Fev./10

Setores de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Fev/09	Jan/10	Fev/10	Fev-10/ Jan-10	Fev-10/ Fev-09	Fev-10/ Jan-10	Fev-10/ Fev-09
Total	1.486	1.566	1.557	-9	71	-0,6	4,8
Indústria	253	279	272	-7	19	-2,5	7,5
Construção Civil	97	106	115	9	18	8,5	18,6
Comércio	299	310	324	14	25	4,5	8,4
Serviços	666	709	688	-21	22	-3,0	3,3
Outros (1)	171	162	158	-4	-13	-2,5	-7,6

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Incluem Serviços Domésticos, etc.

6. Por posição na ocupação, o nível ocupacional decresceu entre os assalariados (0,9%), com redução no setor público (11 mil) e entre os trabalhadores da iniciativa privada sem carteira (7mil). Também, no trabalho autônomo e no emprego doméstico, houve redução de 3 mil postos de trabalho, cada um. Por outro lado, houve acréscimo de ocupações no assalariamento com carteira do setor privado (10 mil) e no agregado demais posições (5 mil) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
Fev./09, Jan./10, Fev./10

Posição na Ocupação	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Fev/09	Jan/10	Fev/10	Fev-10/ Jan-10	Fev-10/ Fev-09	Fev-10/ Jan-10	Fev-10/ Fev-09
Total	1.486	1.566	1.557	-9	71	-0,6	4,8
Total de Assalariados (1)	854	911	903	-8	49	-0,9	5,7
Setor Privado	731	767	770	3	39	0,4	5,3
Com Carteira Assinada	516	554	564	10	48	1,8	9,3
Sem Carteira Assinada	215	213	206	-7	-9	-3,3	-4,2
Setor Público (2)	122	144	133	-11	11	-7,6	9,0
Autônomos	388	431	428	-3	40	-0,7	10,3
Emprego Doméstico	149	138	135	-3	-14	-2,2	-9,4
Demais Posições (3)	95	86	91	5	-4	5,8	-4,2

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Exclui empregados domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas.

(3) Incluem empregadores, donos de negócios familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

7. Entre dezembro de 2009 e janeiro de 2010, os rendimentos médios reais dos ocupados e dos assalariados apresentaram decréscimo de 0,9% e relativa estabilidade (-0,3%), respectivamente, e passaram a valer R\$ 777 e R\$ 880, respectivamente. Entre os autônomos, observou-se redução de 4,3% no rendimento médio, que passou a valer R\$ 523 (Tabela 4).

8. A massa de rendimentos dos ocupados diminuiu 1,7%, em razão da diminuição do nível ocupacional e do rendimento médio. Já a relativa estabilidade da massa salarial (-0,4%) ocorreu por movimentos semelhantes do salário médio e do nível de emprego.

Tabela 4
Rendimento Médio Real (1) dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Seleccionadas e Trabalhadores Autônomos
Região Metropolitana de Fortaleza
Jan./09, Dez./09, Jan./10

Categorias Seleccionadas	Rendimentos (em reais de Janeiro / 2010)			Variação relativa (%)	
	Jan/09	Dez/09	Jan/10	Jan-10/ Dez-09	Jan-10/ Jan-09
Total dos Ocupados	802	784	777	-0,9	-3,1
Total de Assalariados	885	883	880	-0,3	-0,6
Setor Privado	701	714	723	1,3	3,1
Com Carteira Assinada	781	796	803	0,9	2,8
Sem Carteira Assinada	497	487	488	0,3	-1,7
Setor Público	2.005	1.778	1.789	0,6	-10,8
Autônomos	530	546	523	-4,3	-1,4

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado - INPC/RMF - IBGE. Valores em Reais de Janeiro de 2010.

Comportamento em 12 meses

9. Entre fevereiro de 2009 e fevereiro de 2010, a taxa de desemprego total apresentou queda, de 12,2% para 9,9% da PEA. Este resultado deveu-se às reduções ocorridas nas suas componentes, tanto na taxa de desemprego aberto (de 6,9% para 5,8%), como na de desemprego oculto (de 5,3% para 4,1%).

10. Nesse período, 35 mil pessoas deixaram a condição de desemprego, uma vez que o número de ocupações criadas (71 mil) foi quase o dobro do total de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho da região (36 mil). A taxa de participação permaneceu relativamente estável, ao passar de 57,8% para 57,9%.

11. Nos últimos doze meses, o tempo médio despendido pelos desempregados na procura por trabalho caiu de 47 semanas para 37 semanas.

12. Na RMF, o nível de ocupação cresceu 4,8%, com geração de oportunidades de trabalho em praticamente todos os setores de atividade econômica: comércio (25 mil), serviços (22 mil), indústria (19 mil) e construção civil (18 mil). A exceção ficou por conta do agregado outros setores, que eliminou 13 mil postos de trabalho.

13. Segundo posição na ocupação, houve crescimento do assalariamento (5,7%), com geração de 11 mil empregos no setor público e de 39 mil, no setor privado. Neste último, observou-se incremento de 48 mil empregos com carteira e redução de 9 mil sem carteira. Houve aumento entre os trabalhadores autônomos (40 mil), e redução de entre os empregados domésticos (14 mil) e no agregado demais posições (4 mil).

14. Entre janeiro de 2009 e janeiro de 2010, o rendimento real médio dos ocupados diminuiu 3,1% e passou de R\$ 802 para R\$ 777. O salário médio diminuiu 0,6%, passando de R\$ 885 para R\$ 880, como resultado de reduções dos rendimentos dos trabalhadores do setor público (10,8%) e da iniciativa privada sem carteira (1,7%). Entre os autônomos, houve redução de 1,4%, ao passar de R\$ 530 para R\$ 523.

15. A massa de rendimentos dos ocupados aumentou 0,7% e a dos assalariados, 4,5%. Em ambos os casos, devido à expansão do nível ocupacional.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA – População em Idade Ativa: população com 10 anos e mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

OCUPADOS: indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que, de forma bastante excepcional, fizeram algum trabalho neste período.

DESEMPREGADOS: indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

a) **Desemprego Aberto**: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias; b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário**: pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto-ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não-remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, fizera-no sem êxito até 12 meses atrás; c) **Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros**: pessoas que não possuem trabalho nem procuraram, nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (MAIORES DE 10 ANOS): parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTO DO TRABALHO: rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência social) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados descontos por falta, etc. ou acréscimos devidos a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, os autônomos e as demais posições é considerada a retirada mensal, não incluindo os lucros do trabalho, da empresa ou do negócio.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego – total, aberto e oculto.

TAXA DE PARTICIPAÇÃO: proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

ÍNDICE DE OCUPAÇÃO: nível de ocupação alcançado em determinado trimestre em relação ao nível médio do período base.

RENDIMENTOS: a média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMF (IBGE), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, na Região Metropolitana de Fortaleza, é realizada por meio de uma amostra domiciliar na área urbana de 13 municípios que compõem a região: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajús, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante. As informações são coletadas mensalmente por entrevistas realizadas em, aproximadamente, 2.500 domicílios.

Os dados divulgados mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de dezembro correspondem à média do trimestre outubro, novembro e dezembro; os resultados de janeiro, à do trimestre novembro, dezembro e janeiro; e assim sucessivamente.

Atualmente, a PED é realizada nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e no Distrito Federal.
